



Programa de Conservação GBF 30x30 de Angola

Assegurar um ecossistema facilitador de
protecção da natureza e conservação,
altamente funcional e moderno

Setembro 2025



minamb.gov.ao
PORTAL OFICIAL

Foto: cortesia de David Elizalde



Objectivos de assegurar um **ecossistema facilitador de protecção da natureza e conservação, altamente funcional e moderno**

01 

Garantir que todos os angolanos tenham orgulho e consciência do seu património natural, contribuindo assim para a sua sustentabilidade a longo prazo

02 

Estruturar e organizar o conhecimento sobre a biodiversidade, para capacitar a investigação sobre o país

03 

Multiplicar e capacitar os quadros de biodiversidade e conservação de Angola

04 

Elevar o INBAC a uma referência internacional na gestão da biodiversidade e da conservação

05 

Alargar o papel das comunidades na conservação da natureza

06 

Estabelecer um ecossistema onde as iniciativas públicas, privadas e da sociedade prosperem

Impacto de assegurar um **ecossistema facilitador de protecção da natureza e conservação, altamente funcional e moderno**

NÃO EXAUSTIVO – IMPACTO ATÉ 2050

>50%

Angolanos alcançados através de campanhas nacionais de sensibilização até 2030

>50,000

Professores do ensino primário formados em conservação da biodiversidade até 2030

>20

Conjuntos de dados de biodiversidade publicados no GBIF até 2050

50%

Aumento do pessoal do INBAC até 2030 (excluindo o pessoal das AP)

>600

Guardas-florestais formados todos os anos até 2030

10

Bolsas de estudo relacionadas com a biodiversidade atribuídas todos os anos até 2030

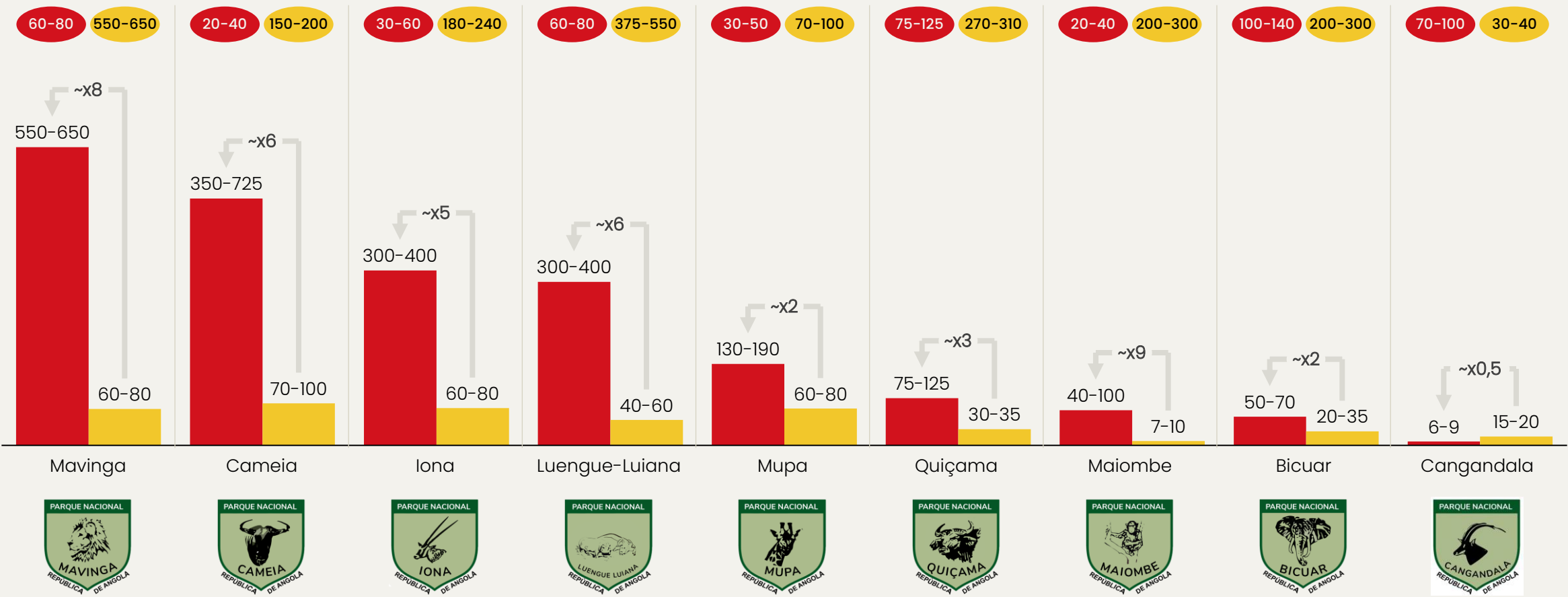
Foto: cortesia de David Elizalde

Índice

- ◆ Contexto
- ◆ Desenho do programa
- ◆ Implementação

Com mais recursos, poderíamos contratar, formar e apoiar o número de guardas-florestais necessário para cumprir o padrão Keystone

N.º de km² por guarda-florestal nos Parques Nacionais de Angola

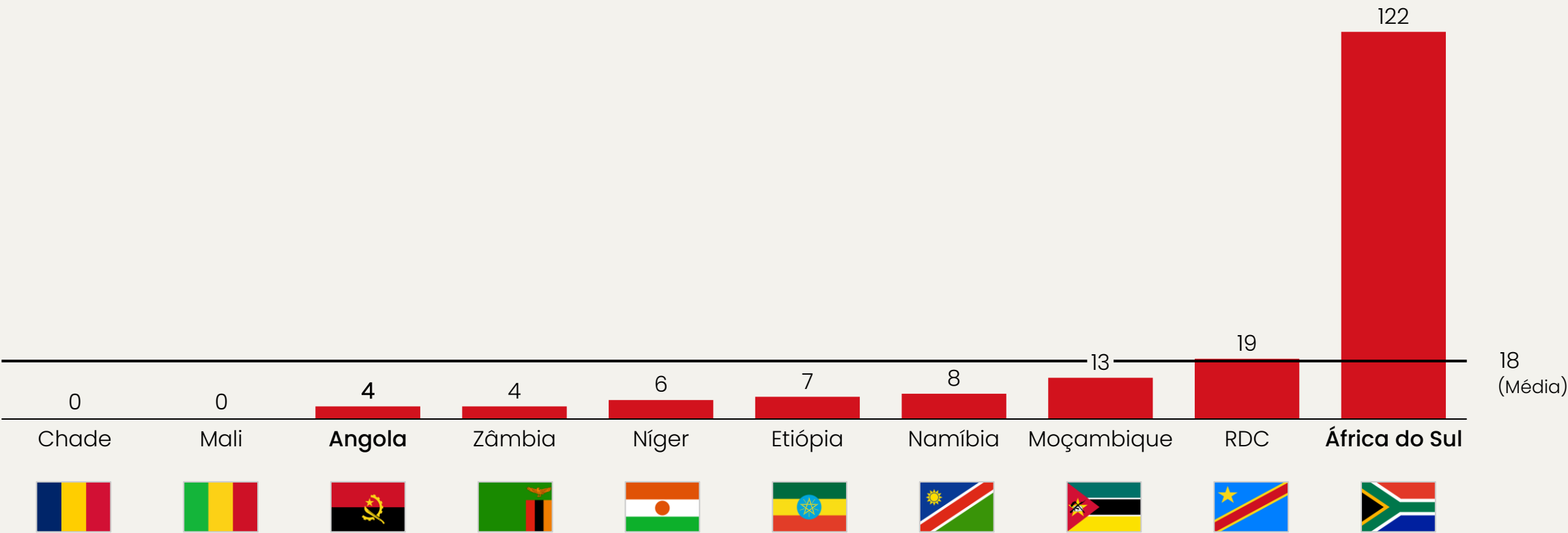


1. No caso dos Parques Nacionais da Mavinga, Iona e Mupa, foi utilizada a média mundial

Nota: a densidade de guardas-florestais varia significativamente entre parques consoante o tamanho, o nível de perda de habitat, as espécies, entre outros, pelo que os valores actuais servem apenas como referência

O número de conjuntos de dados de biodiversidade disponíveis é limitado e queremos trabalhar para os disponibilizar a nível mundial

N.º de conjuntos de dados publicados¹ pelos 10 principais países da África Subariana por área territorial, Julho de 2025



1. Fonte: GBIF.org. Excluiu-se o Sudão, uma vez que nem todas as fontes o consideram um país da África Subariana | GBIF (Global Biodiversity Information Facility) – uma rede internacional e infra-estrutura de dados destinada a fornecer acesso aberto a dados sobre todos os tipos de vida na Terra

O INBAC poderá alcançar o nível de recursos de outros institutos nacionais de gestão da biodiversidade e reforçar o seu impacto



INBAC



SANBI

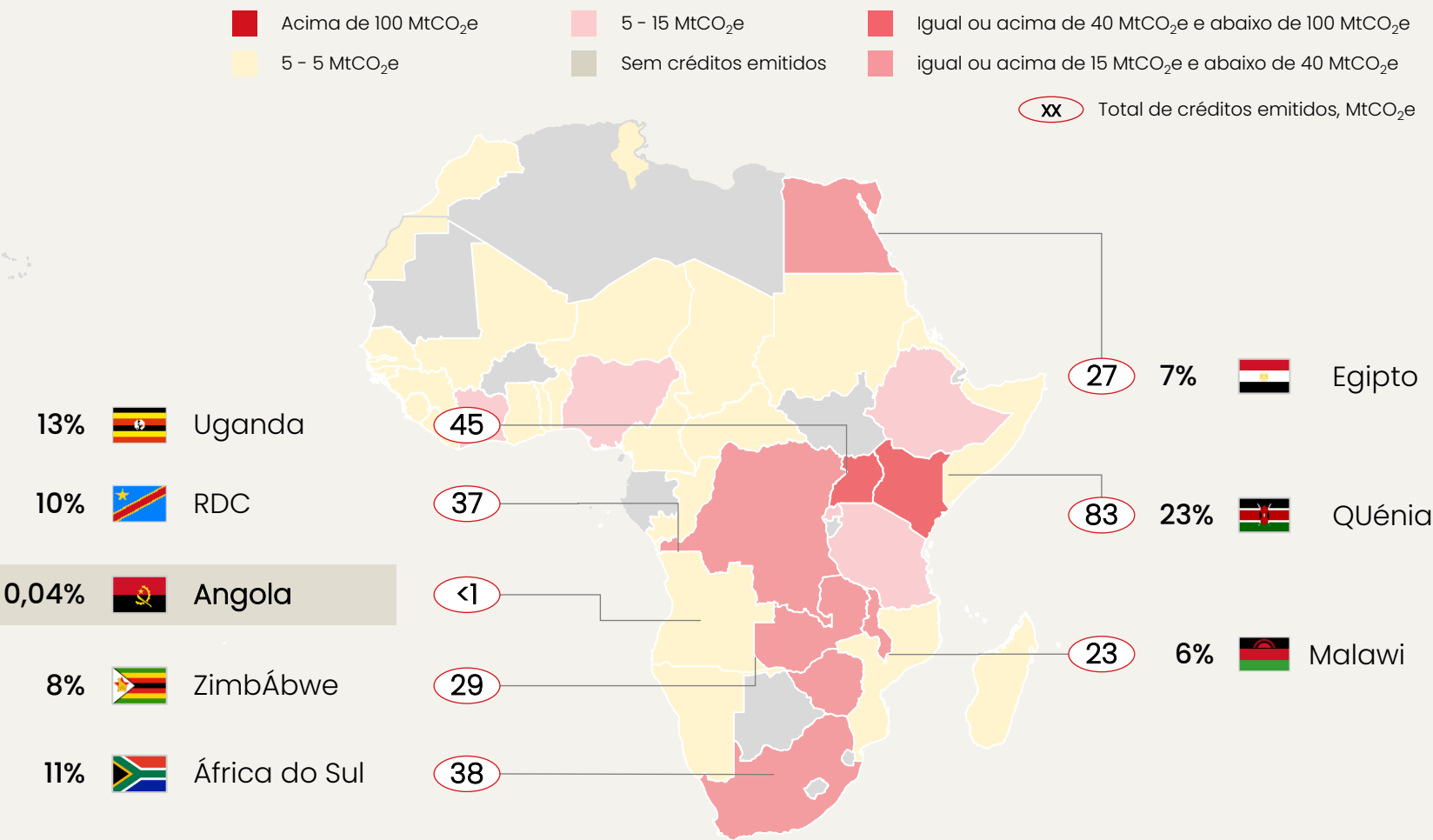


KWS

Data de criação	2011	2004	1990
Sede	Luanda, Angola	Pretoria, África do Sul	Nairobi, Quênia
N.º de colaboradores (excluindo fiscalização)	50-100	500-1.000	1.000-1.500
Orçamento anual	<\$5M	~\$60M	~\$70M
Área das AP	~135 km ²	~115 km ²	~70 km ²
N.º de AP	14	~1.500	411
Função global e responsabilidades	- Investigação e conservação da biodiversidade - Sensibilização pública e envolvimento das comunidades em matéria de biodiversidade Gestão de AP	- Investigação e conservação da biodiversidade - Sensibilização pública e envolvimento das comunidades em matéria de biodiversidade	- Investigação e conservação da biodiversidade - Sensibilização pública e envolvimento das comunidades em matéria de biodiversidade Gestão de AP

O número de créditos de carbono emitidos até à data é limitado, mas existe o compromisso de tornar Angola uma referência no continente

Total de créditos de carbono emitidos desde o início, por país, MtCO₂e



Angola emitiu apenas 0,04% de todos os créditos gerados em África

Angola assinou o Acordo de Paris em 2015 e ratificou-o em 2020

As NDCs e a Autoridade Nacional foram definidas

Vários proponentes de projectos já estão activos no país e existe um forte interesse

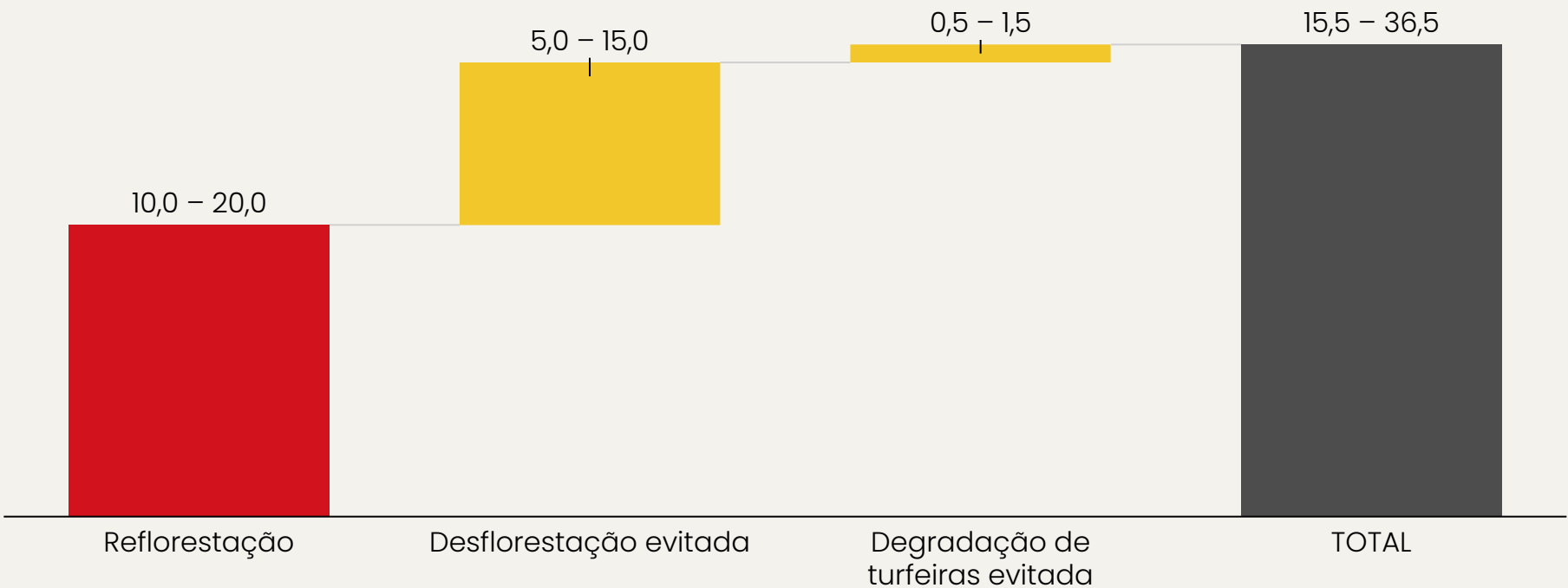
Actualmente a desenvolver o enquadramento jurídico dos créditos de carbono

Apenas com projectos florestais e de uso do solo, Angola tem o potencial de gerar receitas anuais entre ~\$15–35M

Valor anual potencial de créditos de carbono baseados na natureza

ESTIMATIVA PRELIMINAR

Receita anual potencial total de projectos de carbono florestais e de uso do solo, se forem cumpridas as metas do GBF, \$M USD



Pressupostos: Todos os benefícios gerados pela reflorestação e pela evitação da degradação são convertidos em CO₂e, preço médio de 2024 nos mercados voluntários de \$4,8 por CO₂e, a meta de reflorestação é 30% de todas as terras degradadas desde 2005 (15.000 km²), as taxas de degradação de florestas e turfeiras seriam eliminadas, os valores da capacidade de armazenamento de carbono são para um período de 30 anos, para florestas e bosques considera-se apenas a capacidade de armazenamento acima do solo; assume-se que toda a reflorestação é feita com espécies nativas; todos os projectos são monetizados ao longo de um período de 30 anos e a linha de base para projectos de desflorestação é revista a cada 6 anos

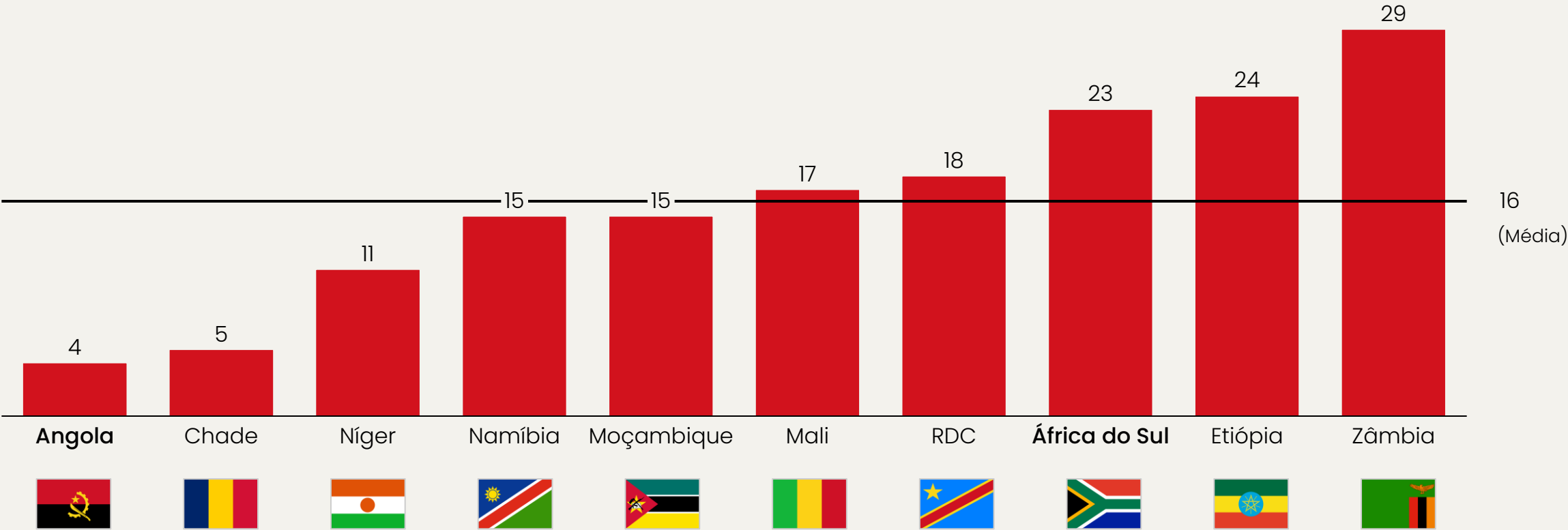
Fonte: “Carbon Stocks in Miombo Woodlands: Evidence from over 50 Years”, State and Trends of Carbon Pricing 2024 do Banco Mundial



O potencial de créditos de carbono considerado foi exclusivamente do tipo baseado na natureza. Este tipo representou aproximadamente 50% de todos os créditos vendidos globalmente em mercados voluntários em 2023

O nível relativamente baixo de participação da sociedade civil evidencia oportunidades para expandir os esforços das ONGs ambientais em Angola

N.º de ONGs e instituições de beneficência de Ambiente e Clima registadas¹ em cada um dos 10 principais países da África Subariana por área territorial (Ago 2025)



1. Fonte: ngobase.org. Excluiu-se ajuda humanitária em caso de desastres. Excluiu-se o Sudão, uma vez que nem todas as fontes o consideram um país da África Subariana

Índice

- ◊ Contexto
- ◊ Desenho do programa
- ◊ Implementação

Vamos concentrar-nos na implementação de **5 iniciativas-chave** para assegurar um ecossistema facilitador de protecção da natureza e conservação, funcional e moderno

7A

Programa de educação, sensibilização e visibilidade da biodiversidade de Angola

Essencial para promover a compreensão do público, inspirar esforços de conservação e promover práticas sustentáveis

7B

Biblioteca central, geoportal e base de dados de biodiversidade de Angola

Papel vital no alargamento do acesso à informação geográfica, permitindo uma tomada de decisões informada e orientada por dados

7C

Escola Nacional de Guardas-florestais dos PNs de Angola

Formar guardas-florestais em conservação, combate à caça furtiva e práticas sustentáveis, salvaguardando assim o património ambiental de Angola para as gerações futuras

7D

Actualização da lei de conservação

Essencial para reforçar os enquadramentos jurídicos, melhorar a protecção da biodiversidade e alinhar com metas globais de conservação

7E

Reforço organizacional e operacional do INBAC

Crucial para alinhar as capacidades organizacionais e operacionais com os objectivos estratégicos de conservação

7A Programa de educação, sensibilização e visibilidade da biodiversidade de Angola

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- Lançar uma campanha nacional de sensibilização para a biodiversidade, incluindo campanhas de sensibilização junto das comunidades locais e das escolas
- Criar uma subvenção anual que reforce a sociedade civil (p. ex., ONGs) e incentive a sua participação em políticas públicas de conservação, melhorando assim a governação no sector público
- Conceder bolsas de estudo para investigação sobre diferentes temas de biodiversidade
- Formar professores do ensino primário no tema da conservação da biodiversidade, para que possam transmitir o conhecimento aos alunos
- Lançar um evento anual de biodiversidade, promovendo assim os esforços de conservação de Angola e criando oportunidades adicionais
- Promover o desenvolvimento de conteúdos audiovisuais relacionados com a natureza por instituições internacionais reputadas (p. ex., NatGeo, Explorers Club) e por produtores locais

7B Biblioteca central, geoportal e base de dados de biodiversidade de Angola

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

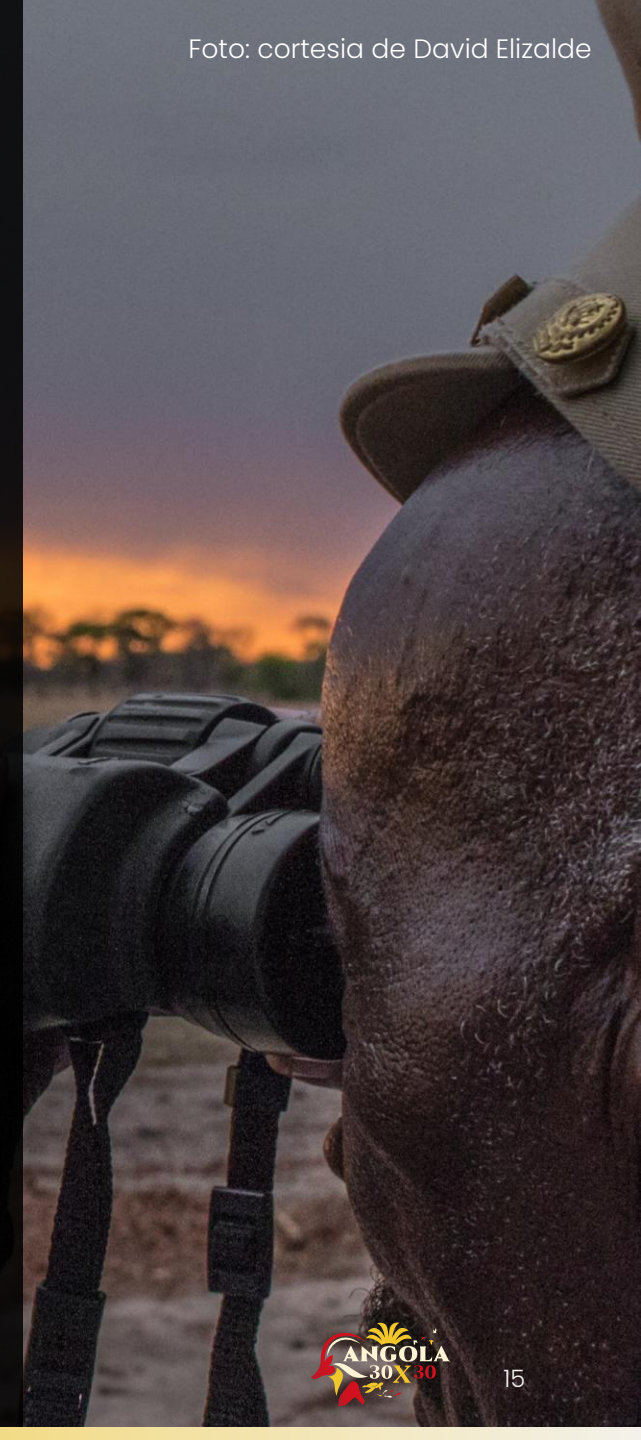
- Contratar programadores de aplicações (p. ex., estudantes de doutoramento)
- Solicitar acesso a bases de dados de terceiros
- Desenvolver a biblioteca central, o geoportal e a base de dados de biodiversidade
- Estabelecer parcerias com parceiros globais e regionais (p. ex., SANBI) que assegurem a uniformização e a interoperabilidade dos dados/informação
- Compilar todos os dados científicos existentes sobre biodiversidade em Angola e inseri-los no GBIF.org, assegurando a sua manutenção e actualização contínuas
- Promover as novas ferramentas nas redes sociais junto de potenciais utilizadores (p. ex., ONGs e entusiastas da natureza)

7C Escola Nacional de Guardas-florestais dos Parques Nacionais de Angola

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- Construir dois novos centros, um dos quais no Quiçama, e adquirir o equipamento e os materiais necessários
- Desenvolver o currículo académico e a estratégia da escola
- Estabelecer parcerias com instituições regionais relevantes (p. ex., SANParks, African Parks) para ajudar a criar e ministrar currículos
- Disponibilizar um curso inicial de formação de guardas-florestais aos colaboradores actuais e aos novos colaboradores ao longo dos anos
- Ministrar um curso de reciclagem a cada três anos para manter e reforçar as competências dos guardas-florestais
- Desenvolver programas de formação em serviço nos parques nacionais e nas reservas naturais



7D Actualização da lei de conservação

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

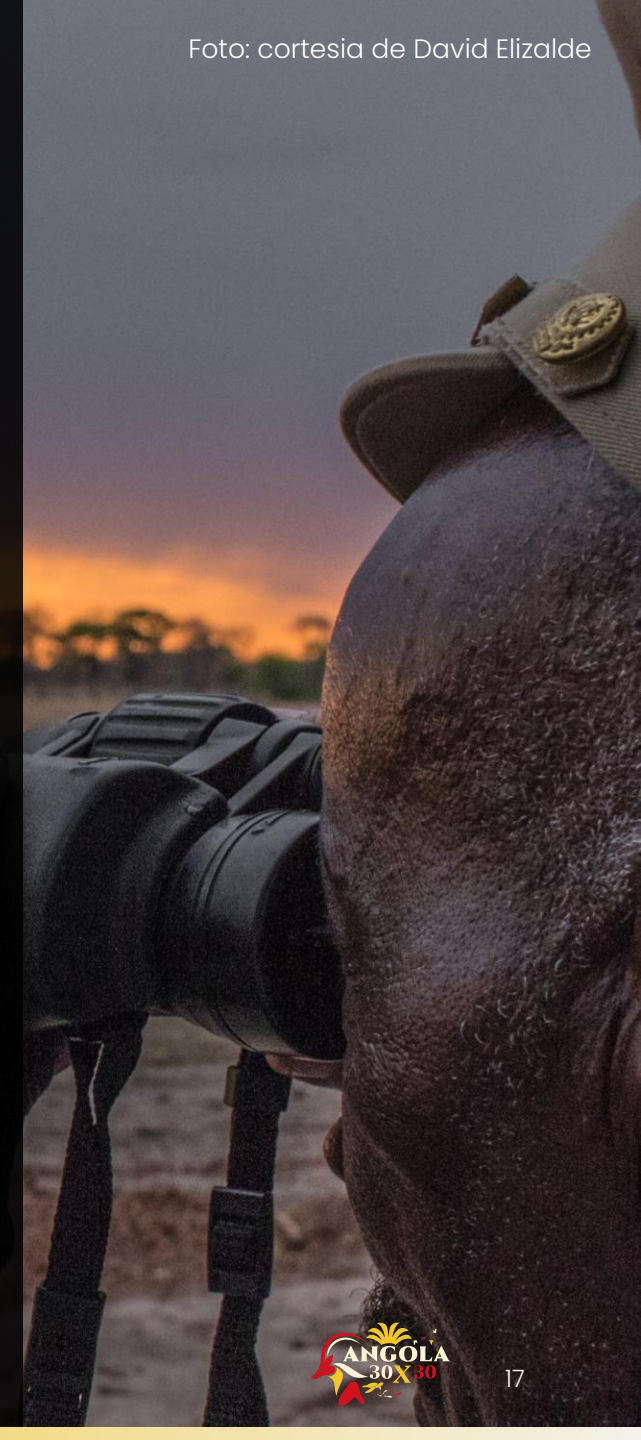
- Analisar, através de benchmarking e consulta pública, a legislação existente de conservação da natureza para identificar lacunas e oportunidades
- Actualizar o Decreto Presidencial 110/24 para assegurar o alinhamento com as melhores práticas sobre taxas de AP
- Definir os usos do solo limitados para áreas específicas e significativas de biodiversidade (p. ex., corredores de fauna selvagem) e reconhecer sítios OECMs
- Actualizar a legislação do turismo relativa às áreas de conservação
- Organizar sessões de sensibilização pública, incluindo autoridades locais, para clarificar a nova legislação
- Desenvolver um VCM em Angola e criar um enquadramento mais abrangente que inclua as especificações do Artigo 6 e o estabelecimento de uma autoridade nacional e de mecanismos de MRV

7E Reforço organizacional e operacional do INBAC

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- Disponibilizar recursos adicionais ao INBAC, incluindo equipamento, materiais, sistemas de comunicação, ferramentas digitais e viaturas
- Reforçar o quadro técnico do INBAC para acompanhar outras iniciativas em curso (p. ex., aumento do n.º de guardas-florestais)
- Disponibilizar formação adicional aos colaboradores do INBAC, incluindo parcerias de partilha de conhecimento com entidades e organizações internacionais de conservação (p. ex., SANBI)
- Promover deslocações de campo às áreas de conservação, para obter conhecimento local e interagir com as comunidades
- Expandir as capacidades de investigação do INBAC e a monitorização central da fauna selvagem



Marcos-chave do programa > > >

2026

7D: Legislação para o Mercado Voluntário de Carbono lançada

7A: >25% dos professores do ensino primário em municípios críticos (AP ou limítrofes às AP) formados em biodiversidade

2028

7A: Criados >2 documentários que mostram os activos naturais de Angola

7B, 7C, 7E: Parceria estabelecida com o SANBI ou outra instituição regional relevante para reforçar a gestão de dados

7B: Biblioteca central, geoportal e base de dados de biodiversidade concluídos

2029

7A: >1 000 participantes na 4.ª edição do evento anual de biodiversidade de Angola

7E: O n.º de animais monitorizados pelo INBAC atinge mais de 250 indivíduos

2027

7A: Lançada a 1.ª campanha nacional de sensibilização para a biodiversidade em Angola

7C: Relançada a Escola de Guardas-Florestais dos Parques Nacionais de Angola, no Quiçama

7D: Legislação para o Artigo 6 do Mercado de Carbono criada

2030

7A: Atribuída a 50ª bolsa para investigação em biodiversidade

7E: O quadro de pessoal do INBAC (não afecto à fiscalização) ultrapassa os 200 colaboradores

7C: >600 guardas-florestais formados por ano

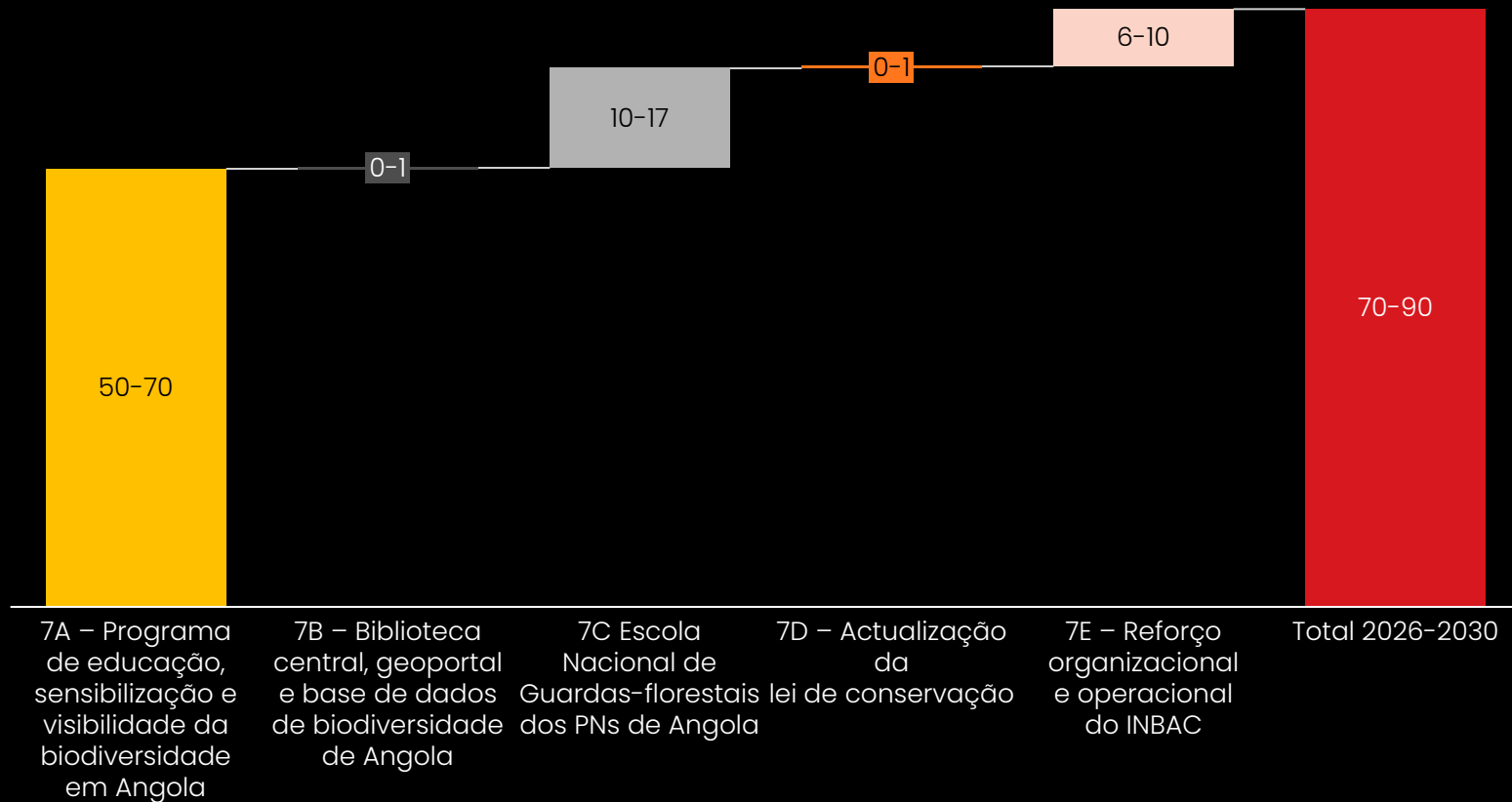
Índice

- ◊ Contexto
- ◊ Desenho do programa
- ◊ Implementação

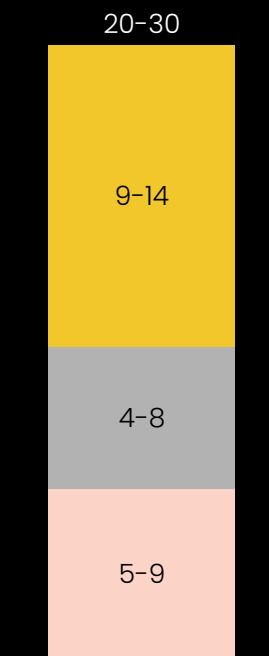
Estima-se que o programa custe ~\$70-90M em 5 anos



Custo acumulado por iniciativa (2026-2030), \$M USD



Custo recorrente médio anual após 2030, \$M USD



Estrutura de Governança

7 – Assegurar um ecossistema facilitador de protecção da natureza e conservação, altamente funcional e moderno

SUGESTÃO – A CONFIRMAR

Equipa de trabalho

Responsabilidade pelo pilar

Responsável do pilar

Responsável pela implementação de todas as iniciativas



Parceiro de Coordenação

Apoia o Owner do Projecto com as ferramentas técnicas que possam ser necessárias



Coordenadores das iniciativas



Conselho consultivo





GOVERNO DE
ANGOLA

minamb.gov.ao
PORTAL OFICIAL